



Raquel Relvas Neto - rneto@publituris.pt • Fotos: DR

## Turismo Rural



# Em tempos de pandemia, Turismo Rural reforça posicionamento único

O período de confinamento fez com que o espaço ao ar livre, o ar puro e a proximidade à natureza fossem mais valorizados. Com o distanciamento social privilegiado, não é por isso de admirar que a retoma turística se esteja a fazer, numa primeira fase, pelas unidades de alojamento turístico que se encontram em plena comunhão com a natureza. Mas estará esta procura a reflectir-se em reservas?



## Oferta

Como as unidades se adequaram à nova realidade  
pag. 16



“As unidades de turismo rural, de acordo com as suas características, são aquelas que representam a melhor alternativa ao que as pessoas procuram para um período de pós confinamento”,  
APTERN

de Relações Institucionais e Comunicação da EscapadaRural.com, site de alojamentos rurais de Portugal e Espanha, “uma das principais vantagens dos alojamentos rurais é o isolamento”. Como a maioria das acomodações do Escapadarural.com estão localizadas em “locais remotos, pouco frequentados e não superlotados”, apresentam-se assim “no cenário ideal para este novo normal”. “De facto, a opção de reserva em exclusividade garante a privacidade e o tipo de viagem que melhor combina com cada hóspede”, considera a responsável.

A APTERN - Associação Portuguesa de Turismo em Espaços Rurais e Naturais aponta que “as unidades de turismo rural, de acordo com as suas características, são aquelas que representam a melhor alternativa ao que as pessoas procuram para um período de pós confinamento: paz, tranquilidade e segurança”. Jorge Santos, responsável pela associação,

explica ao Publituris que “depois de um período muito conturbado, as pessoas sentem uma enorme necessidade de viajar, mas de viajar para espaços protegidos, onde prevaleçam atividades complementares associadas à natureza, como é o caso dos percursos pedestres, ou caminhadas fotográficas, e de zonas menos conhecidas, como praias fluviais, quedas de água e outros recantos naturais, que existem um pouco por todo o país e que consequentemente terão menos procura”.

Também Gilberto Vieira, presidente das Casas Açorianas - Associação de Turismo em Espaço Rural, aponta como a característica “mais óbvia” a capacidade de “proporcionar alojamento em unidades pequenas e longe dos grandes aglomerados urbanos, minimizando o risco de eventuais contágios”. Para o responsável, há que aproveitar “essa disponibilidade por parte dos clientes para os integrar em vivências verdadeiramente interessantes e motivadoras, fazendo com que sejam importantes arautos da nossa realidade, uma mais-valia promocional, pela eficácia que esses testemunhos têm na atração de novos clientes e na vontade de regressar”.

Segundo o presidente da TURIHAB – Associação do Turismo de Habitação e da CENTER – Central Nacional do Turismo no Espaço Rural, “o Turismo de Habitação (TH) e o Turismo no Espaço Rural (TER) garantem um alojamento com grande qualidade e segurança, com atividades em plena natureza, desfrutando de paisagens únicas, gastronomia regional e a identidade singular de cada casa”. “Estas unidades constituem assim uma oferta diversificada, distintiva, personalizada e informal”, refere

Francisco de Calheiros. “O Turismo no Espaço Rural e o Turismo de habitação diferenciam-se do restante alojamento turístico, pela autenticidade e a genuinidade da oferta, pela baixa densidade, pelo poder desfrutar do espaço, dos sons da natureza, pelas brisas e aromas da natureza e pelo painel de cores e de ritmos cromáticos da paisagem”, complementa.

Na Madeira, Emanuel Pereira, responsável da Madeira Rural, indica que as unidades de Turismo Rural não dispõem de mais de 10 quartos e a maior parte dos clientes não necessita de utilizar espaços comuns com outros hóspedes. Estas, acrescentando ao facto de serem “unidades mais isoladas no meio rural” são algumas das mais-valias desta tipologia de alojamento turístico e fazem com que “alguns turistas se sintam mais seguros nas pequenas unidades e fora do meio urbano”.

### Reservas

Contudo, apesar de todas estas vantagens, até que ponto os turistas estão efetivamente a traduzir estas preferências em reservas nesta tipologia de alojamento turístico?

Na análise das Casas Açorianas, Gilberto Vieira constata que depois de uma “clara diminuição” em termos homólogos nos meses de abril e maio, registou-se “um crescimento acentuado no mês de maio”. “No entanto, esse aparente interesse ainda não se traduziu em reservas”, aponta. De facto, o surgimento da pandemia trouxe “efeitos negativos para o turismo rural”, aponta a APTERN. De acordo com os dados que a associação apurou, verificou-se um período de cancelamento de reservas entre abril e maio, “período esse que foi de total incógnita, até termos podido,

**N**um período de pós-confinamento e numa altura em que a retoma turística se faz paulatinamente, as unidades de Turismo Rural estão a ganhar um papel de relevo sobretudo pelas várias características e que estão nas atuais tendências de procura dos turistas. A conciliação do conceito de isolamento social com a descoberta e contacto com a natureza é uma das principais, mas existem mais.

Como explica Ana Alonso, diretora

»»»

aos poucos, retomar a nossa ‘vida normal’. Agora, “com o surgimento das primeiras medidas de intervenção no setor do turismo, da qual gostaríamos de destacar a criação do Selo Clean & Safe, pelo Turismo de Portugal, fomos verificando a retoma de reservas a partir do mês de junho, sendo que para julho e agosto existem muitas unidades de turismo rural com perspectiva de taxas de ocupação de 80%, principalmente em locais de baixa densidade populacional”.

Já na Madeira, Emanuel Pereira indica que se verificam “algumas reservas de pessoas da ilha no mês de junho e julho”. Contudo, quanto a reservas de turistas, “temos mais cancelamentos neste momento do que nos últimos três meses, principalmente para julho e agosto todos por falta de voos”,



● The Fox House Private Villa & Nature

o que revela a forte dependência do transporte aéreo que a Madeira tem. Já o presidente da TURIHAB e da CENTER admite que, apesar da procura pelas unidades ser essencial-

mente internacional, verifica-se que “os portugueses estão à descoberta de Portugal, das suas singularidades, dos seus segredos e no fundo na redescoberta da nossa identidade e das nossas raízes”. Para fomentar esta procura, a CENTER e a TURIHAB desenvolveram campanhas com o lema a “Minha Casa é a sua Casa”, “Viaje no Tempo com os Solares de Portugal” e “Conheça a Magia do Turismo no Campo”.

### Futuro

À semelhança de outros alojamentos turísticos, também o atual contexto traz desafios para o Turismo Rural. Por sua vez, Ana Alonso considera que o turismo rural vai sair “favorecido desta situação, pois é uma boa alternativa ao turismo urbano, que padece de uma maior massificação”. Neste sentido, complementa, “será necessário encontrar um equilíbrio para que o turismo rural seja uma alternativa bem-sucedida, mas cujos fluxos turísticos possam ser absorvidos de forma sustentável por esses ambientes mais frágeis”.

Para o responsável das Casas Açorianas, o Turismo Rural tem “um potencial ainda muito longe de ser esgotado, por todas as características conhecidas e reconhecidas”. Porém, adverte, “para ter êxito e crescimento, este segmento não pode ceder a tentações que deturpem a sua essência e vocação”. “Esse é um dos principais desafios – preservar todo um leque de especificidades que fazem dele um produto único e, crescentemente procurado”, salienta Gilberto Vieira. Nesta fase de retoma, o responsável mostra-se convicto de que o turismo rural “pode e deve ser a primeira alavanca na recuperação da atividade, desde logo pelas suas características intimistas, que proporcionam um sentimento de segurança, fator essencial no contexto que vivemos”. “No entanto, para que isso se concretize, é fundamental um olhar atento e colaborador por parte das entidades com responsabilidade na nossa política de turismo”, sugere.

## Como acrescentar valor à experiência nas unidades de Turismo Rural?

**N**o momento de desafios constantes, as unidades de Turismo Rural adequam a sua oferta de forma a melhor se adaptar à atual realidade.

Para Gilberto Vieira, “há eixos que são fundamentais nesse processo de afirmação permanente do Turismo Rural como produto de excelência, atrativo e diferenciador”. E explica que um deles passa pela capacidade “de aglutinar massa crítica, nomeadamente através de um associativismo cada vez mais pujante, capaz de fazer valer os pontos de vista do sector, numa contínua caminhada de divulgação das suas características únicas, sabendo-se que há um crescente mercado ávido de novas experiências, a quem é preciso dar a conhecer a nossa realidade”. No que diz respeito aos Açores, e através do trabalho da associação Casas Açorianas, “é com agrado que registamos o reconhecimento institucional e dos

operadores de que este é um produto-âncora, essencial na visibilidade do já de si apelativo destino Açores”. Outro vetor, acrescenta, é “estar atento ao evoluir do fenómeno turístico e das novas necessidades que são cada vez mais valorizadas, como são a fruição da natureza e de toda a envolvimento cultural dos espaços de alojamento, a gastronomia, a participação em atividades comunitárias, a que se junta a segurança, em sentido lato, e, nos tempos que correm, pelo menos nos Açores, a segurança sanitária”. Acrescenta valor a esta tipologia de alojamento faz-se, segundo Francisco de Calheiros, com “a articulação da promoção regional e o reposicionamento do Turismo de Habitação e do Turismo no Espaço Rural como produtos de referência do turismo português, potenciando parcerias com empresas de animação e outras infraestruturas turísticas locais e com os produtores locais”. Para a APTERN, a “será extremamen-

te importante o reforço de sinergias com os agentes locais que estejam a trabalhar no território”. Jorge Santos explica ainda que, “prossequindo os objetivos que são inerentes à sustentabilidade dos territórios e às práticas do ecoturismo, as unidades de turismo rural, se conseguirem trabalhar por exemplo, em conjunto com as empresas de animação turística, com a restauração local e com outras entidades que potencializem a dinâmica local, conseguirão proporcionar ao turista experiências de grande qualidade”.

Já Emanuel Pereira, da Madeira Rural, defende que neste período deve-se oferecer “mais serviços aos próprios clientes, como sejam refeições caseiras e típicas de cada região para o cliente não ter de se deslocar a restaurantes distantes ou com muitos clientes”, mas também “transferes de e para o aeroporto para que o mesmo saia mais rápido e seguro dos aeroportos”. **P**

Já Francisco de Calheiros acredita que “este momento difícil que atravessamos” vai ser ultrapassado e considera que “o futuro das unidades de alojamento turístico em meio rural voltarão à sua dinâmica própria, à sua cooperação em rede”, mas que tal “depende naturalmente de cada um de nós, da nossa capacidade e do empenho de cada promotor em manter a qualidade e a autenticidade da oferta como um todo”. O presidente da TURIHAB e da CENTER aproveita para sugerir que “está também na altura de as Câmaras Municipais apostarem na requalificação desta modalidade de alojamento e promoverem as casas como uma oferta distintiva dos seus concelhos”.

Para a APTERN, Jorge Santos refere que, entre os desafios do setor, existe “uma enorme margem de progressão, e podemos ser considerados um destino de excelência ao nível mun-



©fredericducourphotography

● Herdade da Malhadinha Nova

dial”. Assim, “além de sermos um país muito seguro, ainda conseguimos manter em vários pontos do país, a autenticidade e a genuinidade dos territórios, dois elementos que são fundamentais para a dinâmica deste tipo de unidades”. Os principais desafios que se encontram pela frente serão “a não massificação de lugares de excelência para a prática do turismo rural (dando os exemplos da Pampilhosa da Serra e Oleiros, entre muitos outros), mas também a formação de recursos humanos que possam trabalhar e potencializar outros bons exemplos que o país tem para oferecer”, enumera o responsável. Na Madeira, o responsável da Madeira Rural aponta que as unidades de Turismo Rural vão ser “as primeiras a recuperar os seus clientes, inclusive já estão quase todas a funcionar, com uma mais valia para aquelas que tem piscina”. **P**



»»

»»

Portugal tem uma diversidade de opções de alojamento em plena natureza. Fomos saber como se preparam para receber os hóspedes nesta nova realidade.

**P**rivilegiam o contacto com a natureza, em lugares maioritariamente isolados de grandes aglomerados populacionais e proporcionam experiências exclusivas, mas, acima de tudo, são uma oportunidade de redescobrir Portugal de uma forma segura. As unidades de Turismo em Espaço Rural ou unidades de Turismo de Natureza, como algumas também gostam de se descrever, adaptaram-se às exigências desta nova realidade e apresentam-se como uma solução que corresponde também às novas tendências dos turistas dos dias de hoje.

### The Fox House

A cinco minutos de São Pedro do Sul, na região de Dão Lafões, a The Fox House é uma Private Villa com 7 hectares que dispõe de seis suites e disponibilidade para alojar até 12 pessoas em regime de total exclusividade e privacidade. A unidade, envolta de jardins e floresta, preparou-se para esta nova realidade através da “adopção de novos protocolos na arte de bem receber”, resultando no selo Clean & Safe, mas também numa melhor comunicação do que sempre fomos, uma Private Villa & Nature, onde a privacidade e exclusividade do uso do espaço sempre estiveram presentes”, explica Miguel Condesso, proprietário da unidade. Todos os anos a unidade prima por apresentar algo de novo a quem a visita e este ano não foi excepção. “Neste ano tão peculiar,

# Segurança em plena comunhão com a natureza

Raquel Relvas Neto - rneto@publituris.pt • Fotos: DR



● Casa de São Lourenço

cremos na oferta de diversão e relaxe dentro dos portões da The Fox House. Temos mais jardins coloridos que permitem desfrutar de caminhadas (...), temos hortas aromáticas para dar mais sabor às experiências gastronómicas e os limoeiros para os Gin tónico ao final da tarde, não esquecendo as regiões vitivinícolas que nos rodeiam e que tão bem acompanham as cestas de produtos gastronómicos ímpares nas refeições ligeiras na pérgula”. Habituada a receber sobretudo hóspedes internacionais, este ano a unidade começa a despertar grande interesse no mercado nacional e espanhol. “Voltámos a sentir a enorme alegria de receber hóspedes, com natural destaque para portugueses e espanhóis, mantendo a esperança de ser o começo de uma evolução positiva, seja através do incentivo dos testemunhos fantásticos de quem já nos visitou, mas também pelo reagendamento das reservas de alojamento e eventos que tínhamos neste ano para o próximo ano”. Quanto ao resto do ano, o responsável refere que “dentro de um otimismo conservador que nos caracteriza, pretendemos consolidar o nosso conceito de Private Villa & Nature, valorizando o que os nossos hóspedes podem desfrutar numa estadia, seja no

verão onde a piscina, o BBQ e os sunsets são fantásticos mas também no inverno, onde as lareiras, os assados e as provas de vinhos e os passeios a pé na floresta são inesquecíveis”. O mesmo acrescenta ainda que perspetiva uma “retoma sustentável”.

### Casa de São Lourenço

É um hotel isolado na montanha, a 1250 metros de altitude, e tem a sorte de estar rodeado de natureza e ar puro e fresco. Estas são características que João Tomás, CEO da Burel - Mountain Originals, aponta como “factor muito importante na tomada de decisão nos dias de hoje”. De forma a permitir que os hóspedes possam usufruir dessas vantagens da melhor forma, a Casa de São Lourenço lançou um programa especial “De Volta à Natureza” “com passeios panorâmicos guiados no Parque Natural e um piquenique incluído, feito em lugares onde a frescura se complementa com a amplitude da vista, o perfume do ar e o som do silêncio da natureza”. Mas não só. A unidade adequou-se e, além de ter o selo Clean & Safe do Turismo de Portugal e da elaboração de um plano de contingência e um conjunto de medidas e boas práticas de segurança para tra-

balhadores e hóspedes, a gestão das reservas é agora feita de forma a que o hotel não fique com uma ocupação elevada. Também o horário do restaurante foi alargado, bem como o do spa e “alargámos a oferta de serviços prestados em total segurança e privacidade”. A par destas medidas, “todos os nossos quartos têm varandas privadas, factor que acrescenta confiança na estadia”. A registar “bastantes reservas” neste período, João Tomás explica que a procura advém sobretudo do mercado nacional, “que muitas vezes preferia viajar para fora sem conhecer o melhor do seu país”. Para o responsável, está é “uma oportunidade para mostrar que a Serra da Estrela não é só um destino de inverno, e de a apresentar como um lugar alternativo às praias demasiado cheias, principalmente quando estamos rodeados de lagoas absolutamente incríveis e lugares belíssimos à distância de um passeio panorâmico”. Esperançoso quanto ao regresso à normalidade, o CEO da Burel - Mountain Originals considera que “as pessoas, felizmente, estão cada vez mais exigentes no destino onde passam as suas férias e, principalmente hoje, procuram fugir de lugares massificados, o que nos dá esperança de cativar novos públicos. Temos uma serra toda para lhes mostrar”.

### Herdade da Malhadinha Nova

No início deste ano, a Herdade da Malhadinha Nova, em Albernoa, perto de Beja, inaugurava mais cinco novas casas que vinham complementar a sua oferta turística. Depois de ter encerrado durante um período de três meses, a herdade volta a receber hóspedes, sobretudo nacionais. Segundo Rita Soares, proprietária da unidade, o “novo conceito da Malhadinha já estava, de forma natu-

ral, muito destinado à exclusividade, natureza, villas separadas e férias em refúgio”, adaptando-se assim “muito bem a esta procura específica inerente à pandemia”. “O espaço, o tempo, a natureza, a vida em família, a autonomia é o que nos define e é o luxo destes tempos que vivemos”, acrescenta. Além do selo Clean & Safe do Turismo de Portugal, a Malhadinha apostou na formação de todos os colaboradores, a elaboração de um protocolo interno de contingência, mas também a disponibilização de equipamentos de proteção individual para toda a equipa e hóspedes e ainda procedimentos e cuidados de limpeza específicos, nomeadamente no housekeeping e desinfeção das piscinas. Quanto ao restaurante da herdade, este foi reorganizado para garantir o distanciamento social. “Além destas medidas, a herdade dispõe de 450 hectares e todas as cinco unidades de alojamento estão dispostas com dis-



● Teima Alentejo SW

tâncias entre elas. As casas são todas vendidas em exclusividade e não quarto a quarto, para garantir o não cruzamento de hóspedes”, explica a responsável, que descreve que cada casa dispõe “das suas próprias bicicletas e buggys para deslocação na herdade e é possível que todas as refeições sejam servidas no quarto, para garantir a proteção dos hóspedes. É o caso do cesto do pequeno-almoço, entregue todas as manhãs na suite”. A própria política de reserva de alojamento foi alterada, prevendo agora que haja uma reserva mínima de duas noites em todas as

unidades e a reserva exclusiva de cada villa por inteiro e não por suite. Este mês de julho, Rita Soares indica que estão a registar “muita procura das villas exclusivas”, sendo “uma grande fatia do mercado nacional” e com estadas “cada vez mais longas”.

### Teima Alentejo SW

Certificada com o selo Clean & Safe, a TEIMA Alentejo SW, localizada em plena Costa Alentejana, tem registado “muita procura por parte de clientes nacionais” desde que reabriu portas no final do mês de maio. Luísa Botelho,

proprietária da unidade de Turismo Rural, justifica que a unidade apresenta “a garantia de qualidade e, em simultâneo, bastante espaço exterior, varandas, garantia de distanciamento social”. “Após dois meses e meio de encerramento e muitos cancelamentos por parte de clientes estrangeiros, estamos a retomar a nossa atividade com sucesso. A incógnita serão os meses de setembro, outubro e novembro, uma vez que nestes meses os nossos clientes são maioritariamente estrangeiros e as reservas tardam a efetivar-se”, indica. Para esta nova realidade, a TEIMA Alentejo SW realizou “um investimento considerável em produtos de desinfeção e equipamentos de proteção individual e passámos a servir refeições aos hóspedes que pretendem evitar restaurantes”. A par disto, foram também criados espaços exteriores distanciados entre si para exposição solar. **P**

A Quinta “Moinho da Lapa” situa-se em Quintela da Lapa, uma pequena e acolhedora aldeia integrada no Concelho de Semançelhe, caracterizada pela sua riqueza histórica e natural. Com três casas isoladas, o Moinho da Lapa têm uma vista privilegiada sobre o rio Vouga e sobre a quinta. À frente, a piscina e a Casa da Lapa compõem o cenário de pura magia. Para além de todo o conforto que as Casas apresentam, nos seus aposentos, este moderno complexo, disponibiliza um conjunto de pormenores que fazem toda a diferença: sala comum para refeições e sala de estar, estacionamento, jardim, animais domésticos, piscina privada, sauna, parque de merendas e cozinha para petiscos. Mas quem preferir pode desfrutar da paisagem ao longo da quinta pode passear pelo rio ou pelos caminhos privados, ou até cultivar a horta e recolher os ingredientes para as refeições. Outros mais introspetivos podem usufruir desta beleza para a leitura, para a pintura, ou para a Yoga no espaço propositadamente destinado a esta prática. Podemos ainda ter o prazer de acompanhar o restauro do moinho, ou de duas casas de épocas passadas ou ainda do antigo forno comunitário: uma verdadeira viagem na história. Fazendo parte da região do Douro Vinhateiro, Património da Humanidade pela UNESCO, é o local ideal para quem procura calma e beleza para viver momentos únicos. Aqui os hóspedes são família. Experimente.



Out of sight

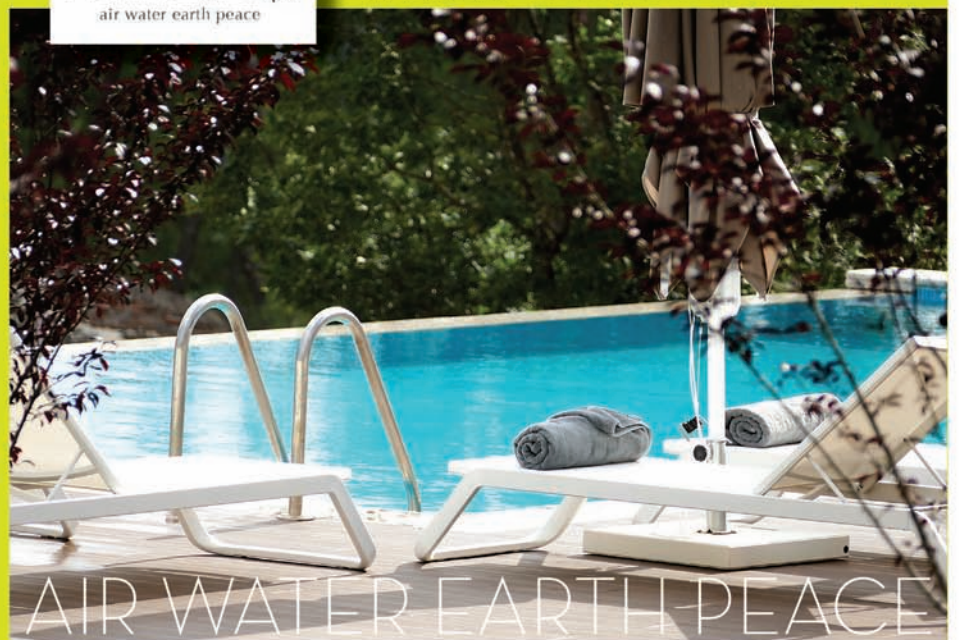
But kept in our memory...

A place to go on holidays, in the heart of Vouga river, at the feet of Serra da Lapa



E.M. 584-1 nº2, Quinta do Vouga, Quintela Semançelhe, Centro Portugal **GPS:** 40.8559982, -7.60817253  
reservas@moinhodalapa.com  
+351 929 301 330 | +351 232 243 310

**RESERVATIONS:** [HTTP://MOINHODALAPA.COM](http://moinhodalapa.com)  
+351 929 301 330 / [RESERVAS@MOINHODALAPA.COM](mailto:RESERVAS@MOINHODALAPA.COM)



AIR WATER EARTH PEACE